

## O webdesigner e a acessibilidade

Olá, pessoas!

Nesta coluna comemoramos um ano de FocoVIP. Agradeço a todos que perderam e ganharam seu tempo lendo as linhas deste colunista. UIA!!

Na coluna desse mês, abordarei – de uma maneira sucinta – a importância da Acessibilidade na internet, sobretudo no papel do *webdesigner*.

O trabalho do *Webdesigner* consiste, basicamente, em criar e – podendo ser ao mesmo tempo ou após – “montar” *sítios (sites)* para a Rede Mundial de Computadores (*internet*) e corrigir possíveis erros quanto ao *layout* noutros já existentes, seguindo os padrões da internet (*Web Standards*).

Para criar um *sítio*, o *webdesigner* utiliza-se de várias noções, a saber: criatividade, precisão, foco do objeto, *design* gráfico e acessibilidade (dentre outros, é verdade). Já o processo de *montagem* engloba várias técnicas que vão desde o conhecimento acerca de design gráfico a noções de acessibilidade para a *internet*. Sendo essa última o objeto mor deste artigo, uma vez que a mesma é também uma característica do Hipertexto.

A noção de acessibilidade remonta não só às questões pertinentes a quem sofre de alguma deficiência e tenta, através de meios mais acessíveis a esses, transpô-las, mas também tornar os meios (quaisquer que sejam) acessíveis a quem não possui deficiências.

A acessibilidade está presente em praticamente quase todos os campos. Elenco, abaixo, alguns deles:

- a) Urbanismo e arquitetura: é notória a acessibilidade quando obras tornam o acesso físico a deficientes não como à parte, mas como parte do todo. Ex.: rampas, sinalizações, elevadores mais amplos, etc;
- b) Pedagogia: técnicas de inclusão social às pessoas que sofrem de algum tipo de deficiência já se tornaram quase que obrigatórias a uma sociedade que prima por “um país de todos”. Nas escolas, por exemplo, com o *Braile* e a LIBRA, a acessibilidade é imprescindível para tal concretização social;
- c) Tecnologia da Informação: é um dos campos que estão mais crescendo quanto à questão da acessibilidade, seja com leitores de telas, teclados especiais etc. E, dentro desse nicho, está a *internet* como um dos principais agentes para a universalização da acessibilidade.

Apesar de anárquica, a *internet* conta com vários órgãos (em sua maioria consórcios de pequenas, médias, grandes e gigantes empresas) que tentam contribuir com a grande rede, atribuindo-lhes padrões para melhor servir a todos os internautas.

O mais importante desses órgãos é o W3C (*World Wide Web Consortium*), que, segundo Maurício “Maujor” Samy Silva, em seu livro *Construindo Sites com CSS e (X)HTML*, tem por finalidade “desenvolver a web em seu potencial máximo, criando normas e especificações aplicáveis aos diversos seguimentos e setores da web” (p. 34).

Portanto, dentre as atribuições de um *webdesigner* está a de também acompanhar as normas e especificações (*Web Standards*) atribuídas pelo W3C à *internet*, sobretudo ao correto uso dos mecanismos que fazem os *sites* “funcionarem” (tags) tanto para quem tem quanto para quem não tem deficiência.

Dentre as várias tecnologias utilizadas para construir *sites*, as que dão maior acessibilidade a uma página da internet são o (X)HTML e o CSS.

Resumidamente, o XHTML é uma variação do HTML (*Hyper Text Markup Language* ou Linguagem de Marcação para Hipertexto), e é responsável pela estrutura dos documentos que possam ser lidos pelo navegador (*browser*) e, conseqüentemente, fazer com que a página seja mostrada na tela.

Já o CSS (tradução para Folhas de Estilo em Cascata) é o responsável pelo gerenciamento/apresentação da estrutura da página, ou seja, é ele quem decide se algo será exibido ou não e, se caso seja exibido, como esse elemento será exibido. O CSS pode controlar o *layout* de uma, várias ou todas as páginas de um sítio.

Uma das coisas que associa o trabalho de um *webdesigner* ao hipertexto, além da acessibilidade, é o fato de criar o próprio Hipertexto, uma vez que transpõe o que um *designer* gráfico/*webdesigner* projeta numa imagem para o resultado final (*site*), criando, assim, textos e imagens que se interconectam através de *links*. Isso faz com que ele trabalhe diretamente com o Hipertexto e outras de suas características, a citar: Precisão, Dinamismo, Interatividade, Estrutura em rede, Organização multilinear etc.

Fonte:

**WIKIPEDIA.** Disponível em: <http://www.wikipedia.org>. Acesso em: 18 jan. 2008.

**W3C.** disponível em: <http://ww.w3c.org>>. Acesso em: 18 jan. 2008.

**MAUJOR.** Disponível em: <http://www.maujor.com>>. Acesso em: 18 jan. 2008.